



XXXV SALÃO de INICIAÇÃO CIENTÍFICA

6 a 10 de novembro

Evento	Salão UFRGS 2023: SIC - XXXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2023
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Prevalência de patógenos do complexo respiratório infeccioso canino no Brasil
Autor	LETÍCIA URBIM RODRIGUES
Orientador	ANELISE BONILLA TRINDADE GERARDI

O objetivo do projeto de pesquisa foi investigar a prevalência do vírus da cinomose canina, adenovírus canino tipo 2, vírus da parainfluenza canina, vírus da influenza canina, coronavírus respiratório canino, herpesvírus canino tipo 1, vírus influenza A canino (H3N2 e H3N8), *Bordetella bronchiseptica*, *Mycoplasma cynos* e *Streptococcus zooepidemicus* em cães com complexo respiratório infeccioso canino, e comparar os dados com achados em cães saudáveis. Foram incluídos no estudo, dezenove cães atendidos no Hospital de Clínicas Veterinárias da Universidade Federal do Rio Grande do Sul no período de maio de 2022 a abril de 2023 (parcial), sendo que quatorze apresentavam sinais de tosse infecciosa e cinco eram saudáveis, sendo estes últimos incluídos no grupo controle. Todos os cães participaram da pesquisa com autorização de seus tutores mediante assinatura do termo de consentimento. Suabes nasais e orofaríngeos foram coletados para realização de exames da reação da polimerase em cadeia (PCR) para detecção dos agentes causadores. Os resultados dos exames foram avaliados e comparados entre os grupos. Os atendimentos foram realizados pelos veterinários responsáveis pelos casos clínicos. Os animais atendidos demonstravam sinais clínicos de tosse infecciosa, sem determinação de idade, raça ou gênero. Dos quatorze animais doentes, um foi positivo para o vírus da cinomose, um foi positivo para *Mycoplasma cynos* e vírus da parainfluenza simultaneamente, um foi positivo para *Bordetella bronchiseptica*, um foi positivo para o vírus da parainfluenza e dois foram positivos para coronavírus canino. Dos cinco animais saudáveis, apenas um foi positivo para o vírus da parainfluenza. De forma parcial, conclui-se que os resultados positivos foram proporcionalmente maiores no grupo dos animais doentes (42,8%) do que no grupo dos animais saudáveis (20%), e que cinco dos onze agentes pesquisados foram encontrados nas amostras.